

Reação dos exportadores é de cautela

Os exportadores brasileiros reagiram com cautela ao superávit de US\$ 520 milhões da balança comercial em abril, principalmente à intenção da Cacex de estabelecer acordos com os diversos setores para que aumentem suas exportações. "Não é um resultado favorável hoje que vai modificar os programas de exportação da indústria", afirmou Luiz Fernando Bandeira Berea, vice-presidente de Comércio Exterior da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Um dos primeiros acordos para aumento das exportações, segundo o diretor da Cacex, Namir Selek, seria assinado com a indústria automobilística. Mas Berea lembrou que "exportar não é só um desejo" e que o prazo de maturação entre o estabelecimento de uma meta e seu cumprimento muitas vezes excede um exercício. Neste ano, a indústria automobilística deverá exportar US\$ 2 bilhões. Aumentar esse volume significa lutar pela conquista de novos mercados, "o que não é fácil", disse Berea.

Já o vice-presidente da Cotia Trading, Roberto Fonseca, considerou temerário apostar no desempenho das exportações agrícolas para atingir o superávit de US\$ 8 bilhões no final do ano. Embora os preços internacionais dos primários estejam se recuperando — e a tendência é de que possam ser sustentados —, fatores como a safra norte-americana (ainda não anunciada) ou ocorrências climáticas podem reverter esse quadro. Além disso, Fonseca lembrou que a conta petróleo vai ter um peso considerável do lado das importações. "São fatores sobre os quais o governo não tem controle. Eu reduziria a expectativa", declarou.

Para o vice-presidente da Anfavea, US\$ 8 bilhões representam apenas um número, que pode ser bom ou ruim, dependendo da conjuntura. O mais importante, para ele, é manter clara a consciência de que a dificuldade para se atingir uma meta de superávit depende mais da incapacidade de exportação do que da necessidade de importação. "Falta coerência na política global do governo, para que possamos estabelecer programas de exportação cuja maturação só se dá a médio e longo prazos", afirmou.